

**Carta Econômica
Mensal**



Janeiro de 2025

Mais Valia
Consultoria & Educação

Selic / Inflação / FED

O primeiro mês do ano inverteu o desempenho dos últimos meses de 2024. O segmento de renda fixa fechou em alta, beneficiado pelo fechamento da curva de juros e pela elevação da taxa Selic. O segmento de renda variável teve seu melhor desempenho desde agosto de 2024, com os principais benchmarks fechando no positivo. Por fim, os ativos no exterior apresentaram sinais mistos: os ativos com exposição cambial fecharam no negativo devido à valorização do real frente ao dólar (como mencionado na carta anterior), enquanto a maioria dos ativos com hedge cambial fecharam no positivo. A exceção ficou por conta dos ativos ligados à tecnologia, que sofreram mais que os demais devido à nova IA chinesa, desenvolvida a um custo muito menor que os principais modelos norte-americanos, impactando o desempenho das ações de companhias de tecnologia.

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24	Ano*	12 meses**
Selic	1,01	0,93	0,79	0,93	0,84	0,87	1,01	10,93
CDI	1,01	0,93	0,79	0,93	0,84	0,87	1,01	10,93
CDB (1)	0,83	0,77	0,74	0,75	0,73	0,72	0,83	9,29
Poupança (2)	0,67	0,58	0,57	0,60	0,57	0,57	0,67	7,12
Poupança (3)	0,67	0,58	0,57	0,60	0,57	0,57	0,67	7,12
IRF-M	2,58	-1,66	-0,52	0,21	0,34	0,66	2,58	3,79
IMA-B	1,07	-2,62	0,02	-0,65	-0,67	0,52	1,07	-0,95
IMA-B 5	1,88	-0,28	0,36	0,74	0,40	0,59	1,88	7,43
IMA-B 5 +	0,43	-4,37	-0,23	-1,66	-1,42	0,77	0,43	-6,87
IMA-S	1,10	0,86	0,83	0,98	0,87	0,90	1,10	11,24
Renda Variável								
Ibovespa	4,86	-4,28	-3,12	-1,60	-3,08	6,54	4,86	-1,27
Índice Small Cap	6,11	-7,83	-4,48	-1,37	-4,41	4,52	6,11	-14,88
IBrX 50	4,82	-4,02	-2,62	-1,49	-3,26	6,51	4,82	0,47
ISE	5,72	-6,77	-5,60	-2,48	-2,62	5,98	5,72	-8,95
ICON	1,87	-7,28	-5,91	-0,02	-4,71	6,26	1,87	-13,93
IMOB	11,23	-9,43	-10,50	3,40	-2,97	5,86	11,23	-8,82
IDIV	3,50	-4,89	-0,07	-1,72	-0,72	6,68	3,50	-4,45
IFIX	-3,07	-0,67	-2,11	-3,06	-2,58	0,85	-3,07	-9,39

Iniciando pelo Brasil, em 2024, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 4,83%, ficando acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que era de 3%. A meta seria considerada cumprida se estivesse entre 1,5% e 4,5%. A alta da inflação foi impulsionada principalmente pelo grupo de alimentação e bebidas, que teve um aumento de 1,18% ao longo do ano, seguido de transportes com 0,67%.

No mês de dezembro o IPCA fechou em 0,52%, em linha com as expectativas de mercado que estavam em 0,53%.

Em 2024, o governo brasileiro conseguiu um resultado primário com um déficit de R\$ 43 bilhões, equivalente a 0,36% do PIB. Embora ainda seja um déficit, é um resultado significativamente melhor comparado ao déficit de R\$ 228 bilhões (2,1% do PIB) registrado em 2023. O resultado é o segundo melhor da década. Excluindo as despesas extraordinárias, como as causadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o déficit ficou em R\$ 11 bilhões (0,09% do PIB), cumprindo assim a meta fiscal.

A economia brasileira, começa apresentar sinais de enfraquecimento, a produção industrial brasileira teve uma queda de 0,3% em dezembro de 2024, marcando o terceiro mês consecutivo de queda. Apesar de ter fechado o ano com um crescimento acumulado de 3,1%, o setor mostrou perda de força no final do ano.

O setor de serviços no Brasil passou por uma retração significativa. Em janeiro de 2025, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) para serviços caiu para 47,6, abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração. Isso marcou a primeira contração em 16 meses.

Em janeiro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) registrou uma alta de 0,11%. Esse resultado foi uma desaceleração em relação ao aumento de 0,34% observado em dezembro de 2024. No acumulado de 12 meses, o IPCA-15 ficou em 4,50%, abaixo dos 4,71% registrados até dezembro de 2024. Os principais fatores que influenciaram essa variação foram os grupos de Alimentação e Bebidas, com alta de 1,06% e Transportes com alta de 1,01%, principalmente pela elevação das passagens aéreas em 10,25%. Por outro lado, o grupo Habitação apresentou uma deflação de 3,43%, ajudando a conter o índice geral, em virtude do impacto do bônus da energia elétrica de Itaipu.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano. Essa decisão foi tomada em reunião realizada na quarta-feira, 29 de janeiro de 2025. O aumento já era esperado e estava alinhado com as expectativas do mercado financeiro.

Com expectativas de inflação desancoradas, o aumento da Selic visa controlar a inflação, que continua acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. O Copom também antecipou um novo aumento de 1% ponto percentual na reunião de março, caso o cenário inflacionário não melhore, não cravando novos movimentos nas reuniões subsequentes.

Finalizando as questões locais, o último boletim Focus divulgado no terceiro dia de janeiro, trouxe a previsão do IPCA para 5,51% para o final de 2025, acima do limite superior da meta estabelecida pelo Banco Central, e superior ao projetado no mês anterior. O PIB também apresentou elevação na previsão, saindo de 2,02 para 2,06. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram o mesmo número divulgado no mês anterior de R\$6,00/USD 1.

		2025				2026				2027		2028	
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		4,99	5,50	5,51	▲ (16)	4,03	4,22	4,28	▲ (6)	3,90	= (4)	3,74	▲ (4)
PIB (var. %)		2,02	2,06	2,06	= (1)	1,80	1,72	1,72	= (1)	1,96	= (1)	2,00	= (47)
CÂMBIO (R\$/US\$)		6,00	6,00	6,00	= (4)	5,90	6,00	6,00	= (3)	5,93	= (1)	6,00	▲ (1)
SELIC (% a.a.)		15,00	15,00	15,00	= (4)	12,00	12,50	12,50	= (1)	10,38	= (1)	10,00	= (6)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Boletim Focus: 03/02/2024

Falando sobre a economia americana, sem surpresas o Federal Reserve (FED) decidiu manter os juros inalterados em sua reunião de janeiro de 2025. A taxa de juros permaneceu no intervalo de 4,25% a 4,5%. Essa decisão segue três cortes consecutivos nos juros desde setembro de 2024. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) justificou essa decisão pela necessidade de observar os efeitos das políticas econômicas do novo governo e pela inflação que ainda está acima do objetivo de 2%. O presidente do FED, Jerome Powell, destacou que a economia está em um bom lugar, com crescimento do PIB, ganhos sólidos no mercado de trabalho e uma taxa de desemprego baixa.

O PMI de janeiro sinalizou uma expansão na atividade econômica, com o índice composto alcançando 52,4 pontos. Embora esse resultado seja positivo, ficou aquém das expectativas do mercado, que projetava 55,6. Além disso, o índice também ficou abaixo do resultado de dezembro, que foi de 55,4. O principal fator para essa desaceleração foi a queda nas expectativas do setor de serviços, que recuou de 56,8 para 52,8.

Por fim, a inflação dos EUA encerrou o ano de 2024 com variação de 2,9%, o número encerrou acima da meta do FED que era de 2%, reforçando a manutenção da taxa de juros norte americana por um tempo maior.

Agora, falando um pouco sobre a Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros em 25 pontos base, uma decisão que estava alinhada com as expectativas do mercado. No comunicado divulgado após a decisão, o banco central reconheceu o progresso no processo de desinflação. O BCE observou que a economia da região ainda enfrenta desafios, mas acredita que o aumento real da renda e os efeitos cada vez menores da política monetária restritiva devem impulsionar a recuperação da demanda. Diante desse cenário, o BCE optou pela redução das taxas de juros em 25 pontos base.

Para finalizar, a economia chinesa apresentou um crescimento significativo no último trimestre de 2024. O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 5,4% entre outubro e dezembro de 2024, impulsionado por um pacote de estímulos econômicos implementado pelo governo. Esse crescimento foi um dos melhores desempenhos trimestrais em um ano e meio. As exportações e a produção industrial desempenharam papéis cruciais nesse crescimento, com um aumento de 5,8% na produção industrial em relação ao ano anterior. Além disso, as vendas no varejo de bens de consumo registraram um aumento de 3,5%. O crescimento chinês superou as expectativas de mercado que estavam em 5,0% para o ano de 2024.

Nossas recomendações permanecem muito similares às últimas cartas. As NTN-B continuam apresentando remunerações atrativas, acima dos 7%, com a possibilidade de levar o papel ao vencimento, realizando a marcação na curva. Destacamos que os níveis atuais superam as metas atuariais de nossos clientes e estão bem acima do teto das metas que é IPCA + 6%, contribuindo para a redução da volatilidade da carteira e evitando a necessidade de correr riscos adicionais em outros ativos para atingir a meta. Reforçamos que consideramos elevados os atuais níveis de remuneração dos papéis e entendemos ser extremamente interessante a alocação. Para os clientes que possuem dificuldade na aquisição direta de papéis, recomendamos a alocação em fundos vértices.

Mercado Secundário de Títulos Públicos										
Títulos Públicos Federais										31/Jan/2025
Papel IPCA			NTN-B			Taxa (% a.a.)/252				
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/05/2025	2,9349	2,8945	2,9141	4.495,913543	2,1753	3,3729	2,1225	3,3292
760199	15/07/2000	15/08/2026	7,6510	7,6216	7,6329	4.423,930301	7,3603	7,9453	7,3102	7,8953
760199	15/07/2000	15/05/2027	7,4364	7,4066	7,4200	4.336,863808	7,0880	7,7495	7,0753	7,7365
760199	15/07/2000	15/08/2028	7,6093	7,5731	7,5900	4.320,244503	7,2543	7,8746	7,2519	7,8726
760199	15/07/2000	15/05/2029	7,5787	7,5460	7,5600	4.226,800528	7,2380	7,7910	7,2414	7,7943
760199	15/07/2000	15/08/2030	7,7080	7,6789	7,6950	4.211,211128	7,3745	7,8984	7,4094	7,9334
760199	15/07/2000	15/08/2032	7,7942	7,7642	7,7792	4.104,611670	7,4794	7,9465	7,5385	8,0057
760199	15/07/2000	15/05/2033	7,7303	7,6983	7,7155	4.025,331074	7,4316	7,8794	7,4884	7,9362
760199	15/07/2000	15/05/2035	7,6953	7,6610	7,6777	3.966,679366	7,4341	7,8385	7,4799	7,8844
760199	15/07/2000	15/08/2040	7,4821	7,4542	7,4697	3.962,977874	7,2546	7,5946	7,3165	7,6567
760199	15/07/2000	15/05/2045	7,5586	7,5228	7,5400	3.792,607998	7,3472	7,6722	7,3945	7,7195
760199	15/07/2000	15/08/2050	7,5396	7,5082	7,5240	3.800,983670	7,3534	7,6674	7,3850	7,6991
760199	15/07/2000	15/05/2055	7,4908	7,4532	7,4724	3.719,700483	7,3253	7,6355	7,3349	7,6451
760199	15/07/2000	15/08/2060	7,5163	7,4742	7,4941	3.744,418177	7,3316	7,6395	7,3574	7,6655

O segmento de renda variável continua enfrentando desafios, apesar de ter apresentado um bom desempenho em janeiro de 2025. A tendência é de um ano desafiador, devido aos atuais níveis de remuneração das aplicações em ativos ligados ao CDI e aos Títulos Públicos Federais, o que acaba desestimulando novos investimentos no segmento de renda variável. No entanto, reforçamos que o nível atual pode indicar uma boa oportunidade de compra e possibilidade de retorno no médio e longo prazo.

O investimento no segmento exterior exige cautela, especialmente devido aos novos rumos que a economia norte-americana pode tomar após a eleição de Trump. As rentabilidades recentes se mostraram excepcionais e assim, vale considerar uma realização parcial das elevadas rentabilidades. Adicionalmente, como temos frisado, o mercado encontra-se com seus principais índices nas máximas históricas, ou seja, aportes nesse segmento de renda variável no exterior significa “entrar na alta”. No entanto, acreditamos que a alocação seja interessante, considerando que é um mercado com grande desconexão em relação ao brasileiro, mas, somente, após uma eventual correção, para baixo, dos atuais níveis.

Por fim, levando em consideração o comunicado do Banco Central (BACEN) que prevê mais uma elevação na taxa SELIC em 1p.p, podendo atingir 14,25%, e algumas projeções indicando um número ainda maior ao final de 2025, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI demonstram ser um bom investimento para o momento. Adicionalmente também citamos as Letras Financeiras e Fundos de Crédito Privado que precisam pagar prêmios de risco sobre o também elevado rendimento das NTN-B para prazos semelhantes. Nesse momento, com as expectativas altistas da inflação, não indicamos as aplicações em ativos ou fundos com carteiras prefixadas.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários